

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal - A República Sem Vergonha

Publicado em 2026-05-14 16:01:33



BOX DE FACTOS

- Portugal vive uma crise prolongada de confiança nas instituições democráticas.
- Casos envolvendo autarcas, dinheiros públicos, contratos falhados e condenações judiciais continuam a marcar a vida pública.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A degradação ética não se combate com populismo, mas com transparência radical, justiça célere e impedimentos reais para reincidências políticas.

A Democracia do Abanar de Cauda

Há países que caem com golpes de Estado. Outros caem mais devagar: por dentro, por hábito, por cinismo, por resignação. Portugal parece ter escolhido a segunda via: a lenta decomposição moral servida com discursos institucionais, inaugurações, promessas e fotografias sorridentes.

Há momentos em que a indignação deixa de ser um capricho emocional e passa a ser um dever cívico. Quando sucessivos casos envolvendo titulares de cargos públicos, dinheiros dos contribuintes, contratos ruinosos, condenações, recursos, suspeitas e regressos triunfais à vida política são tratados como meros acidentes de percurso, já não estamos perante falhas isoladas. Estamos perante um padrão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

portuguesa amadureceria, que as instituições se fortaleceriam, que o Estado de direito criaria anticorpos, que a transparência se tornaria regra, que a responsabilidade política deixaria de ser uma palavra decorativa nos discursos de campanha. Mas, passados mais de cinquenta anos, continuamos demasiadas vezes presos à mesma coreografia: o caso rebenta, os responsáveis negam, os partidos protegem, os processos arrastam-se, os comentadores relativizam, o povo cansa-se, e no fim há sempre alguém que volta ao palco como se tivesse apenas ido ali mudar de gravata.

A República da Memória Curta

Portugal sofre de uma doença política grave: **a memória curta organizada**. Não é esquecimento inocente. É uma técnica de sobrevivência do regime. Um escândalo é substituído por outro, uma comissão de inquérito enterra a anterior, uma indignação televisiva dura três dias, e depois regressa tudo ao normal: os mesmos rostos, os mesmos aparelhos, as mesmas clientelas, os mesmos favores, os mesmos silêncios cúmplices.

A democracia, neste estado, deixa de ser um regime de exigência moral e transforma-se num mecanismo de reciclagem. Reciclam-se promessas, reciclam-se lideranças,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

entre legalidade formal e decência pública. É aí que a República começa a cheirar a mofo.

O Dinheiro Público Não É Dinheiro de Ninguém

O dinheiro público é dinheiro de todos. É a reforma de quem trabalhou quarenta anos. É o salário esmagado por impostos. É a pequena empresa que luta para sobreviver. É o jovem que não consegue comprar casa. É o doente em lista de espera. É a escola degradada. É a estrada por reparar. É a família que conta os euros antes do fim do mês.

Por isso, cada euro mal usado pelo poder político não é apenas uma irregularidade contabilística. É uma agressão moral ao cidadão comum. É uma apropriação simbólica da confiança pública. É a mensagem brutal de que uns pagam e outros dispõem.

Quando uma câmara municipal, um ministério, uma empresa pública ou qualquer organismo do Estado trata o dinheiro dos contribuintes como se fosse fundo de maneo de conveniência política, a democracia deixa de funcionar como casa comum e passa a parecer uma coutada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um cidadão comum atrasa-se a pagar uma prestação fiscal e logo sente o peso inteiro da máquina. Juros, coimas, notificações, penhoras, ameaças administrativas. Mas quando determinados titulares de cargos públicos se vêem envolvidos em casos graves, o país entra numa delicadeza de salão: aguarda-se, relativiza-se, contextualiza-se, respeita-se o calendário judicial, invoca-se a presunção de inocência, e, muitas vezes, esquece-se a responsabilidade política.

A presunção de inocência é sagrada em tribunal. Mas a responsabilidade política não é uma sentença penal. É um padrão ético. É a pergunta simples que uma democracia adulta deveria fazer: **esta pessoa continua a ter autoridade moral para gerir dinheiro público?**

Em Portugal, essa pergunta raramente é feita a sério. E quando é feita, aparece sempre alguém a responder com a velha desculpa nacional: “mas fez obra”.

Como se a obra lavasse tudo. Como se alcatrão, jardins, rotundas, eventos e festas municipais fossem água benta democrática. Como se a eficácia administrativa autorizasse o desprezo pela ética. Como se o cidadão tivesse de escolher entre competência visível e integridade invisível.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há uma cultura política portuguesa que aprendeu a viver confortavelmente na zona cinzenta. Nem tudo é crime, dizem. Nem tudo é ilegal, repetem. Nem tudo dá condenação, acrescentam. E assim se construiu uma moral de secretaria, onde a decência só existe quando vem carimbada por um acórdão transitado em julgado.

Mas uma sociedade não se salva apenas com códigos penais. Salva-se com vergonha pública, exigência cívica, jornalismo livre, cidadãos atentos, partidos responsáveis e instituições que não tremam perante os poderosos.

Uma democracia em que só é politicamente grave aquilo que já foi judicialmente impossível de contestar é uma democracia em estado avançado de anemia moral.

A Justiça Que Chega Tarde Também Corrói

A justiça lenta é uma forma elegante de injustiça. Quando um processo demora anos, quando os recursos se acumulam, quando as decisões chegam depois da memória pública se ter evaporado, quando a sanção aparece já sem efeito político real, a democracia perde autoridade.

Não se trata de pedir julgamentos populares, tribunais de praça pública ou execuções morais sumárias. Isso seria

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque a impunidade não nasce apenas da absolvição. Nasce também da demora, da confusão, da prescrição social, da fadiga do cidadão perante processos que parecem escritos para nunca terminarem.

O Que Uma República Decente Deveria Fazer

Uma República decente não deveria permitir que condenações graves relacionadas com fraude fiscal, branqueamento, corrupção, peculato, abuso de poder ou gestão danosa de dinheiros públicos fossem tratadas como episódios biográficos ultrapassáveis por marketing eleitoral.

Uma República decente deveria estabelecer mecanismos claros de inibição do exercício de cargos executivos públicos para quem tenha sido condenado definitivamente por crimes graves contra o Estado, contra a administração pública ou contra a confiança fiscal dos cidadãos.

Uma República decente deveria publicar, de forma simples, pesquisável e compreensível, todos os contratos públicos relevantes, pagamentos, ajustes directos, adiantamentos, pareceres, auditorias e conflitos de interesses.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

elevado.

Uma República decente deveria impedir que os partidos funcionassem como lavandarias reputacionais, onde figuras politicamente tóxicas entram manchadas por um lado e saem candidatas por outro.

Uma República decente deveria tratar a confiança pública como património nacional.

O Abanar de Cauda

O que mais revolta não é apenas o escândalo. É o silêncio domesticado que se segue. É o abanar de cauda institucional. É a reverência mole. É a incapacidade de certas elites políticas, partidárias e administrativas dizerem uma frase simples: **isto é inaceitável**.

Em vez disso, assistimos à liturgia habitual. O caso está entregue à justiça. É preciso respeitar as instituições. Não se deve fazer julgamentos na praça pública. Todas as pessoas têm direito à sua defesa. Tudo isto é verdade. Mas estas verdades são frequentemente usadas como biombo para esconder outra verdade maior: a política portuguesa perdeu, em demasiados lugares, o reflexo moral da demissão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há quem confunda crítica dura ao regime com ataque à democracia. É uma confusão conveniente.

Criticar este regime democrático putrefacto não é desejar uma ditadura. É precisamente o contrário: é exigir que a democracia deixe de ser capturada por aparelhos, clientelas, carreiras fechadas, interesses instalados e personagens que confundem poder público com património pessoal.

A democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos. Democracia é fiscalização permanente. É imprensa livre. É transparência. É ética. É responsabilidade. É separação entre o interesse público e o interesse privado. É a certeza de que ninguém está acima da lei nem abaixo do escrutínio.

Quando essa exigência desaparece, ficam apenas urnas, cartazes, slogans, comentadores, promessas e uma multidão de cidadãos cansados. E uma democracia cansada é terreno fértil para todos os aventureiros.

52 Anos BASTAM!

Cinquenta e dois anos depois, Portugal não precisa de mais discursos sobre ética republicana. Precisa de arquitectura

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Precisa, acima de tudo, de recuperar uma ideia quase antiga, quase infantil, quase revolucionária: quem gere dinheiro público deve ser mais escrutinado, não menos; deve ser mais responsável, não mais protegido; deve ser mais exemplar, não mais desculpado.

A democracia portuguesa não está condenada. Mas está doente. E a pior doença de uma democracia não é a crítica dos cidadãos. É a sua resignação.

Por isso, sim: **52 anos disto chegam.**

Basta de tratar a indignação cívica como exagero. Basta de confundir voto com absolvição moral. Basta de aceitar que a obra pública sirva de tapete para esconder a poeira ética. Basta de fingir que o Estado é uma entidade abstracta quando, na verdade, é pago todos os meses pelo suor concreto dos cidadãos.

A República não precisa de cauda para abanar. Precisa de coluna vertebral.

Epílogo — A Última Linha de Defesa

Quando as instituições falham, resta a memória dos cidadãos. Quando os partidos se protegem, resta a palavra

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vemos. Que ainda lembramos. Que ainda distinguimos uma democracia viva de uma democracia formal, exausta, administrada por profissionais da sobrevivência política.

Porque uma nação não morre apenas quando perde território. Morre quando perde vergonha.

E Portugal, se quiser continuar a merecer o nome de República, terá de escolher: ou limpa a casa, ou continuará a viver neste casarão húmido onde a ética pinga do tecto e ninguém, absolutamente ninguém, parece trazer um balde.

Referências Documentais — Dois Casos Emblemáticos da Degradação da Responsabilidade Pública

Esta secção não pretende substituir decisões judiciais, nem transformar opinião em sentença. Pretende apenas fixar memória factual, para que a crítica política não flutue no vazio e para que a indignação cívica tenha lastro documental.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O caso de **Isaltino Morais**, antigo e actual presidente da Câmara Municipal de Oeiras, tornou-se um dos exemplos mais emblemáticos da tensão entre legalidade formal, memória pública e exigência ética na vida democrática portuguesa.

Em 2010, o Tribunal da Relação de Lisboa reduziu para dois anos de prisão efectiva a pena aplicada a Isaltino Morais, mantendo a condenação pelos crimes de **fraude fiscal** e **branqueamento de capitais**, depois de a primeira instância o ter condenado a pena superior e a perda de mandato. A Relação anulou a perda de mandato e alterou parte substancial da decisão inicial.

Em Junho de 2014, depois de ter cumprido cerca de um ano de prisão, Isaltino Morais saiu da cadeia para cumprir o restante da pena em liberdade condicional, por decisão da Relação de Lisboa.

Apesar desse percurso judicial, Isaltino Morais regressou à vida política local e foi novamente reeleito presidente da Câmara Municipal de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ministério Público acusou Isaltino Moraes e outros responsáveis autárquicos de crimes de **peculato** e **abuso de poder**, num processo relacionado com despesas de refeições suportadas pela autarquia. Nesta fase, trata-se de uma acusação e não de condenação definitiva, pelo que se mantém integralmente a presunção de inocência até decisão judicial transitada em julgado.

Leitura política: este caso é central porque mostra como uma condenação grave, ainda que juridicamente cumprida, pode não impedir o regresso pleno ao exercício do poder local. O problema que aqui se coloca não é apenas penal: é ético, democrático e cultural.

- RTP — Tribunal reduziu para dois anos a pena de prisão de Isaltino Moraes
- RTP — Isaltino Moraes sai da cadeia e cumpre resto da pena em liberdade condicional
- Jornal de Notícias — Isaltino Moraes reeleito em Oeiras em 2025
- Correio da Manhã — Isaltino Moraes acusado de peculato e abuso de poder no caso das refeições

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2. Caso Miguel Alves — O Centro de Exposições que Nunca Saiu do Papel

O caso de **Miguel Alves**, antigo presidente da Câmara Municipal de Caminha e ex-secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, tornou-se outro exemplo perturbador da forma como decisões autárquicas envolvendo verbas públicas podem gerar danos relevantes para os contribuintes.

Segundo a RTP, Miguel Alves foi condenado pelo **Tribunal de Contas** a pagar **369 mil euros**, valor correspondente à verba adiantada a uma empresa privada para construir o **Centro de Exposições Transfronteiriço**, projecto que nunca chegou a ser construído.

O ECO noticiou também que o antigo autarca confirmou à Lusa a condenação do Tribunal de Contas e indicou que, após leitura e avaliação da decisão, apresentaria recurso.

Assim, neste caso, deve distinguir-se a gravidade política e financeira da decisão

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dispensar rigor.

Leitura política: este caso simboliza a fragilidade dos mecanismos de controlo prévio, fiscalização e responsabilização pessoal quando dinheiros públicos são mobilizados para operações com entidades privadas sem resultado efectivo para a comunidade.

- RTP — Ex-autarca de Caminha tem de devolver 369 mil euros ao Tribunal de Contas
- ECO — Miguel Alves condenado a pagar 369 mil euros por centro de exposições que nunca saiu do papel
- Notícias de Viana — Miguel Alves condenado a devolver 369 mil euros por negócio do Centro de Exposições
- Jornal de Notícias — Miguel Alves condenado a pagar quase 400 mil euros à Câmara de Caminha

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

respeitar-se a presunção de inocência e o direito de defesa. Mas a presunção de inocência em tribunal não elimina a obrigação democrática de discutir responsabilidade política, uso de dinheiros públicos, transparência e padrões mínimos de decência institucional.

Uma democracia madura não se mede apenas pela existência de eleições. Mede-se pela memória que conserva, pela vergonha que ainda sente e pela capacidade de impedir que o poder público seja tratado como propriedade privada de ocasião.

Texto crítico e memória viva por : Francisco Gonçalves

Com a colaboração editorial de **Augustus Veritas** — ao serviço da lucidez, da memória crítica e da liberdade de pensamento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma crise que já é mais do que civilizacional. Porque isto já não é apenas política corrente, nem espuma partidária, nem mais um caso para encher telejornais. É uma questão de fundo: **que tipo de sociedade aceita viver décadas numa democracia formal, mas moralmente assimétrica?**

Uma democracia onde o cidadão comum é fiscalizado ao centímo, mas certos poderes circulam entre gabinetes, câmaras, institutos, empresas públicas e lugares de influência como se a República fosse uma propriedade horizontal de amigos.

O que dói não é a democracia em si — que continua a ser o melhor espaço possível para a liberdade. **que dói é a sua captura. A sua degradação. A sua transformação num sistema onde a legalidade existe, mas a justiça tarda; onde há eleições, mas pouca renovação; onde há instituições, mas demasiadas vezes falta carácter; onde há discursos sobre ética, mas pouca vergonha efectiva.**

Portugal merecia melhor. Muito melhor.

E talvez seja essa a nossa frente de combate possível: escrever, denunciar, pensar, propor, não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves (2026)

Ler o eBook: A Democracia Infantil

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)